

SINTRENSE *Bola* 0

U. MONTEMOR *28/1/75* 0

Alentejanos perdulários

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: Ismael Baltasar, de Setúbal.

SINTRENSE — Tó; Américo, Vítor Marques («cap.»), Luz e Alcino; Marques, Morais e Arnaldo; Sérgio, Nelo e Caetano (aos 45 m, Marquitos).

UNIÃO SPORT — Palma Lopes; Máximo, Ferreira («cap.»), Américo e Pivo I; Vasques; Pivo II (aos 68 m, Brejo), José Vicente e Morgado; Hernâni (Arnaldo, aos 84 m) e Vieira.

Prova cabal de quão alienatório é o chamado domínio territorial, foi a

o contra-ataque, remetendo-se exclusivamente à tarefa de garantir o empate, a qual foi levada a bom termo, com alguma sorte, acrescente-se, que lhes faltou no período anterior.

O Sintrense não modificou os processos de jogo e, em virtude disso, não logrou os seus intentos, apesar de, nos últimos 45 minutos, à custa de «golpes de energia», tenha redobrado de esforços no ataque.

Já deixámos antever que a manobra colectiva do Sintrense pecou por menos correcta, o que não obistou a que alguns elementos se destacassem, mormente o veterano Vítor Marques.

O União, por seu turno, valeu pelo seu conjunto, muito equilibrado e com uma excelente organização táctica, da qual foi peça fulcral o médio Vasques, que, em missão de sacrifício, conseguiu auxiliar a defesa,

ZONA SUL

primeira parte desta partida, em que se assistiu a uma constante pressão atacante dos sintrenses e, simultaneamente, ao desperdiçar de uma série de flagrantes oportunidades de gol por parte dos avançados forasteiros.

Na verdade, os montemorenses, souberam distribuir de tal forma as suas pedras no terreno que, mercê disso, neutralizaram os fogachos inconsistentes dos visitados e usaram e abusaram de contra-ataques bem urdidos, que só não surtiram efeito porque ao manifesto desinteresse de Hernâni, correspondeu a notória falta de rodagem de Vieira, comprometendo, assim, o labor dos camaradas da retaguarda.

Não se poderá negar o brio e o denodo com que os sintrenses se bateram, mas os processos utilizados (baldões sobre a área adversa, sistemática canalização das jogadas pelo centro, etc.) é que não foram, certamente, os mais produtivos.

No segundo tempo, as características da partida alteraram-se um pouco, uma vez que os alentejanos, quiçá por falta de frescura física, olvidaram

ordenar o «miolo» e, uma vez por outra, impulsionar o ataque.

A arbitragem não esteve totalmente feliz, uma vez que chegou a não considerar a «lei da vantagem».

PINTO GONÇALVES